

O agronegócio é o seguinte

Luzes do Censo Agropecuário

O SETOR agrícola brasileiro ganha os dados atualizados do Censo Agropecuário. Uma realização indispensável para a montagem de sua série histórica. O último censo foi realizado entre agosto de 1995 e julho de 1996, no período do ano-safra, e não do ano civil (de janeiro a dezembro), como era de praxe. Ocorreu uma mudança na metodologia. Na época, como houve atrasos na liberação de recursos, o início da pesquisa ficou adiado para o meio do ano. Com isso, boa parte dos dados do último censo não pôde ser usada para o cálculo do PIB agrícola, que reflete a renda do setor no ano civil.

Além disso, o hiato de tempo sem a realização do Censo Agropecuário corresponde a uma década. Um período extenso com alterações profundas na agropecuária nacional. As cadeias produtivas cresceram e o mercado externo ganhou força. Dados recentes ajudam a adotar medidas para acertar e melhorar o desempenho setorial.

Agora, muitas suposições e hipóteses poderão ser testadas e analisadas. Haverá condições de melhoria no planejamento, tanto do setor privado quanto do governo. A distribuição dos recursos para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por exemplo, é feita com base em dados desatualizados. As verbas podem ser dirigidas para as regiões sem necessidade delas e vice-versa.

O Censo Agropecuário é um dos melhores investimentos do governo para o setor, pois certamente, as políticas agrícola, agrária e ambiental tornar-se-ão mais eficazes. Parte dos dados é atualizada pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), realizada anualmente pelo IBGE, feita por uma comissão local, com representantes das prefeituras.

O Brasil precisa obter melhor caracterização de seus estabelecimentos rurais segundo a tipologia; as fontes de renda; a classe de valor de vendas; as explorações predominantes; a ocupação do responsável; o trabalho dedicado às propriedades.

O Censo Agropecuário é a primeira etapa da tarefa de identificar caminhos, quantificar e qualificar recursos públicos e privados, para alcançar objetivos e resultados. É estratégico saber e entender como produz e quem está no campo, para projetar possibilidades financeiras e mercadológicas do negócio. O potencial de crescimento do Brasil rural e da economia nacional aumenta, seja pelo aprimoramento da produtividade, como pela incorpora-

ção de novas áreas ao processo produtivo. É o país com maior fronteira aberta para a expansão da atividade.

Mas, as vantagens naturais são passivas. O cenário de competição mundial requer uma administração planejada e permanente do agronegócio brasileiro. Os empreendimentos precisam de sustentabilidade a curto, médio e longo prazos. Dessa forma, se constrói a vantagem competitiva.

Olhar no futuro do agronegócio brasileiro compete interpretar dados e gerar informações sobre suas ameaças e oportunidades, pontos fortes e fracos. A identificação de soluções ou alternativas para velhos e novos problemas, como infra-estrutura, logística e seguro agrícola, entre outros. Também é necessário desenvolver e empregar a biotecnologia, bem como verificar o espaço para a agricultura orgânica. Enfim, atender a diferentes demandas mercadológicas.

Os censos possibilitam comparações entre países. Nos Estados Unidos, em 2002, a quantidade de fazendas, de 2,128 milhões, era 4,0% inferior à registrada em 1997. Fato similar aconteceu no Canadá: o número de propriedades rurais era de 247 mil, 10% abaixo de 1997. Esse processo de concentração sucede em outras nações. Como aparece o Brasil neste contexto? Quais explicações para o fenômeno?

Apesar da turbulência financeira, os próximos anos mostram sinais favoráveis para o agronegócio. A demanda em cima dos 4 Fs (*fuel, food, feed and fiber*) aquece as cotações das *commodities* agrícolas. Esse movimento é catalisado pela febre do etanol nos Estados Unidos e as grandes aquisições de soja pela China. Os preços de fertilizantes e de óleo combustível dispararam também diante da escalada do valor do petróleo. Entidades internacionais apontam para a agroinflação global. Apenas uma forte recessão americana (cenário que ainda não acreditamos), pode alterar este quadro. A renda do campo cresce via mercado, como a baixa nos estoques. Assim, os beneplácitos das políticas de subsídios agrícolas nos países desenvolvidos ficam sem sentido. Com isso, a Rodada de Doha ganha outros contornos. Sem dúvida, a **Agroanalysis** acompanhará atentamente os grandes espetáculos reservados para o mundo do agronegócio durante o decorrer deste ano.

Para encerrar, chamamos a atenção para a matéria sobre o mercado da laranja. Tudo indica que 2008 terá bons preços. Os produtores que estão negociando seus contratos devem ficar atentos. ■